

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL II



EDITORA
ARTEMIS
2023

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL II



EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos os manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

| | |
|--------------------------|--|
| Editora Chefe | Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira |
| Editora Executiva | M. ^a Viviane Carvalho Mocellin |
| Direção de Arte | M. ^a Bruna Bejarano |
| Diagramação | Elisangela Abreu |
| Organizador | Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán |
| Imagem da Capa | Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal |
| Bibliotecário | Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 |

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. II / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-90-3
DOI 10.37572/EdArt_300723903
1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este segundo volumen, volvemos a tener el enfoque sobre el ser humano en sus distintas facetas: su bienestar; su salud física y mental; los diferentes ambientes en los que despliega su acción y su interacción; su intercambio; dónde aprende; dónde se comunica; dónde ensaya nuevas formas de participar con los demás; incluso dónde busca la forma de ser más amigable con la naturaleza.

Como en el volumen anterior, invitamos a leer trabajos de diversa índole, de Humanidades y Ciencias Sociales, de varias disciplinas, con sus respectivas variantes en cuestiones teóricas y conceptuales, que responden a distintas metodologías y de investigadores renombrados en sus campos, de diferentes países, con la esperanza de que su lectura provoque un panorama más general, más completo, de la problemática de los seres humanos en sus variados ambientes, tanto naturales como contruidos.

Este segundo volumen contiene 17 textos de tópicos que no pierden actualidad, en 4 ejes temáticos, que son: a) El individuo: Comunicación, lenguaje y segunda lengua. A diferencia del volumen 1 que incluía salud y bienestar, aquí se profundiza en cuestiones lingüísticas; b) La escuela: Nuevas tecnologías. Mientras que el volumen anterior se enfocaba en cuestiones del proceso de enseñanza aprendizaje, este volumen incluye las TIC en los diferentes niveles educativos; c) La empresa: Administración y Gestión. Este eje temático es nuevo, acerca del mundo empresarial, su estilo de liderazgo, sus estrategias, las empresas familiares, el consumo y el entrenamiento de los trabajadores; y d) La comunidad: Sustentabilidad y sostenibilidad. Esta temática que incluía en el volumen 1 cuestiones de Sociología y Política ahora centra su objetivo en la Etnografía de espacios urbanos, el turismo y el Patrimonio cultural.

Esperamos que los resultados que cada investigador difundió en esta obra no agoten la curiosidad científica del lector, en cambio que aumenten la necesidad de saber más, de hacerse más preguntas, de reflexionar con mayor profundidad, y quizá hasta provocar mayor investigación.

Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

EL INDIVIDUO: COMUNICACIÓN, LENGUAJE Y SEGUNDA LENGUA

CAPÍTULO 1..... 1

ENACCIÓN Y NEUROFENOMENOLOGÍA EN EL LENGUAJE

Roberto Aristegui

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239031

CAPÍTULO 2..... 39

PROCESS TYPES OF THE TRANSITIVITY SYSTEM IN ESL CLASSROOMS

Cecilia Folasade Ojetunde

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239032

CAPÍTULO 3..... 59

EL USO DE LA HERRAMIENTA PIXTON EN LA ENSEÑANZA DEL INGLÉS

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Carmen Reyes Márquez

Angel David Bustos Nuñez

Elías Vicente González Herrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239033

CAPÍTULO 4..... 68

LAS ABEJAS LABORIOSAS DE LA CASA - REFLEXIONANDO DESDE EL CUERPO

Regina Katz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239034

LA ESCUELA: NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 5..... 77

EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES DE LOS ADOLESCENTES DE LA ENSEÑANZA SECUNDARIA PÚBLICA DE MONTEVIDEO-URUGUAY Y SUS BENEFICIOS. APORTES METODOLÓGICOS

Susana Lamschtein Levy

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239035

CAPÍTULO 6..... 88

ENSEÑANZA DE LA MATEMÁTICA BÁSICA A TRAVÉS DE HERRAMIENTAS WEB EN INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN DE NIVEL SUPERIOR EN MODALIDAD ABIERTA

Samuel Jiménez Abad

Itzel Natalia Lendechy Velázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239036

CAPÍTULO 7..... 95

LA IMPLEMENTACIÓN DE LAS TÉCNICAS DE ORGANIZACIÓN COMO ESTRATEGIA DE VINCULACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA SEA CON LOS DISTINTOS SECTORES DE LA SOCIEDAD

Itzel Natalia Lendechy Velázquez

Juana Velásquez Aquino

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239037

CAPÍTULO 8..... 106

CONTENIDO PEDAGÓGICO ACTUAL: PERCEPCIÓN POR PARTE DE LOS DOCENTES

Julia Matilde Cruz-Fabara

Narcisca Cecilia Castro-Chávez

Mayra Robinson-Saona

Ruth Aracely Lopez-Litard

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239038

CAPÍTULO 9..... 118

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INTERNET: CARACTERIZAÇÃO E DESAFIOS NO SÉCULO XXI

José Joaquim Costa

Jéssica Duarte

Maria João Mimoso Soares

Florbela Vitória

Ana Paula Matos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239039

CAPÍTULO 10..... 131

LIDERANÇA DE UMA EMPRESA: ANÁLISE DA EMPRESA SCEMAI

Luis Almeida
Ana Peixoto
Adalmiro Pereira
Tânia Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390310

CAPÍTULO 11.....138

DIAGNOSIS OF TRAINING NEEDS FOR AN ASSEMBLY COMPANY DEVELOPED AT THE TECN M CAMPUS INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR

Jose de Jesus Reyes-Sanchez
Mario Alberto Garcia-Camacho
Jannet Maricela Barrientos Luján
Omar A. Guirette-Barbosa
Selene Castañeda-Burciaga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390311

CAPÍTULO 12145

COMPORTAMIENTO DEL CONSUMIDOR: APROXIMACIÓN EPISTEMOLÓGICA DESDE LOS ENFOQUES NATURALISTA, INTERPRETATIVO Y CRÍTICO

Javier Solano-Solano
Jean Palomeque-Jaramillo
David Zaldumbide-Peralvo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390312

CAPÍTULO 13.....158

LA TRANSFERENCIA UNIVERSITARIA COMO EXPERIENCIA DE PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO: EL DESAFÍO DE TRANSFERIR AL SECTOR DE LA AGRICULTURA FAMILIAR

Gabriela Cilla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390313

LA COMUNIDAD: SUSTENTABILIDAD Y SOSTENIBILIDAD

CAPÍTULO 14.....185

PROYECTO DE RESPONSABILIDAD SOCIAL UAT-COIL Y FCAV-FDCSV

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Susana Gómez Loperena

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Eliete Alejandra Coronado Rojano

Joel Luis Jiménez Galán

Cruz Alberto Martínez Arcos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390314

CAPÍTULO 15206

HARNESSING HERITAGE: UNRAVELING ITS IMPACT ON URBAN COMPETITIVENESS THROUGH GOVERNMENTAL POLICIES

Eko Nursanty

Lê Hồ Trung Hiếu

Djudjun Rusmiatmoko

Muhammad Fahd Diyar Husni

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390315

CAPÍTULO 16218

DA INOVAÇÃO SOCIAL AO TURISMO DE INTERESSES ESPECIAIS: O CASO DA REGIÃO DE ANTOFAGASTA

Emilio Ricci

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390316

CAPÍTULO 17240

UMA PERCEPÇÃO DO FAZER A FEIRA CONSTRUÍDA A PARTIR DA PRÁTICA ETNOGRÁFICA

Marina Ramos Neves de Castro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390317

SOBRE O ORGANIZADOR..... 257

ÍNDICE REMISSIVO258

CAPÍTULO 9

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INTERNET: CARACTERIZAÇÃO E DESAFIOS NO SÉCULO XXI

Data de submissão: 29/06/2023

Data de aceite: 12/07/2023

José Joaquim Costa

Univ Coimbra

Faculdade de Psicologia e
Ciências da Educação

<https://orcid.org/0000-0001-8159-088X>

Jéssica Duarte

Univ Coimbra

Faculdade de Psicologia e
Ciências da Educação

<https://orcid.org/0000-0001-7967-5673>

Maria João Mimoso Soares

Univ Coimbra

Faculdade de Psicologia e
Ciências da Educação

<https://orcid.org/0000-0002-8060-3527>

Florbela Vitória

Univ Coimbra

Faculdade de Psicologia e
Ciências da Educação

<https://orcid.org/0000-0003-2813-5858>

Ana Paula Matos

Univ Coimbra

Faculdade de Psicologia e
Ciências da Educação

<https://orcid.org/0000-0002-6569-8038>

impacto da *internet* constitui um objeto de estudo relevante para as ciências sociais e humanas. Apresentam-se os procedimentos de elaboração da Escala de Atividades Desenvolvidas na *Internet* (EADInt) e a sua estrutura fatorial. As atividades e a sua frequência em adultos de 20-60 anos são analisados, por meio de autorelato, usando a (EADInt). Os resultados mostram uma frequência elevada da utilização das redes sociais, procura de informação e o acesso a conteúdos e valores mais baixos para a utilização de aplicações e sítios *web* de convívio, o jogo e o jogo a dinheiro. Sujeitos mais novos usam mais a *internet*. As mulheres preferem as redes sociais e procurar informação, enquanto os homens privilegiam o acesso a conteúdos e o uso de aplicações e sítios *web* de convívio. As alterações decorrentes da digitalização das atividades profissionais e lúdicas durante e no pós-COVID-19 em conjunto com a disseminação do uso da inteligência artificial generativa (e.g. CHATGPT) colocam desafios importantes à pesquisa sobre a esta temática.

PALAVRAS-CHAVE: *Internet*. Escala de atividades desenvolvidas na *internet* (EADInt). CHATGPT.

ACTIVITIES CONDUCTED ON THE
INTERNET: CHARACTERIZATION AND
CHALLENGES IN THE 21ST CENTURY

RESUMO: A diversidade de ferramentas, o número muito elevado de utilizadores e o

ABSTRACT: The diversity of tools, the very high number of users, and the impact of the

internet constitute a relevant subject of study for the social and human sciences. This article presents the procedures for developing the *Internet Activities Scale* (EADInt) and its factorial structure. The activities and their frequency in adults aged 20-60 are analyzed through self-report, using the EADInt. The results show a high frequency of social media usage, information seeking, and access to content, with lower values for the use of social networking applications and websites, gaming, and gambling. Younger subjects use the *internet* more frequently. Women prefer social media and information seeking, while men prioritize accessing content and using social networking applications and websites. The changes resulting from the digitization of professional and leisure activities during and post-COVID-19, along with the widespread use of generative artificial intelligence (e.g., CHATGPT.), pose important challenges to research in this field.

KEYWORDS: *Internet. Internet Activities Scale* (EADInt). CHATGPT.

1 INTRODUÇÃO

A utilização da *internet* pela população mundial apresenta níveis crescentes e é cada vez mais diversificada. De 2005 até 2022 o número de utilizadores aumentou cinco vezes chegando, em 2022, a 5.300 bilhões de pessoas (66% da população mundial) (Petrosyan, 2023; Ritchie, et al., 2023). Os cinco sítios web mais visitados em 2023 incluem o Google, o Youtube, o Facebook, o Twitter e o Instagram (Similar Web, 2023).

Em Portugal, 85% da população tem acesso à internet, com 79% a usarem as redes sociais e um número de smartphones que corresponde a 171% da população. O total de utilizadores das redes sociais corresponde a 91% da população com 18 ou mais anos. Do total de utilizadores da internet, 92% usam uma rede social, sendo 52% mulheres e 48% homens. A rede social mais usada em Portugal é o *Facebook*, com 5.9 milhões de pessoas, seguida pelo *Youtube* com 7 milhões, pelo *Instagram* com 5 milhões, pelo *LinkedIn* com 4 milhões e pelo *TikTok* com 3 milhões (Kemp, 2023).

Para caracterizar de forma global as atividades desenvolvidas na *internet* por adultos dos 20 aos 60 anos, Costa et al. (2019) apresentaram a Escala de Atividades Desenvolvidas na *Internet* (EADInt).

Neste capítulo, começamos por rever as principais características da EADInt sugerindo algumas alterações. A seguir analisamos a frequência das atividades para o conjunto da amostra, em função do género e da faixa etária. Estudamos, também, as correlações entre as pontuações nos diferentes fatores. A terminar analisaremos os desafios para a pesquisa decorrentes das metodologias usadas na recolha dos dados, das alterações nas atividades na *internet* durante e no pós-Covid-19 e da generalização da utilização da inteligência artificial generativa.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA *INTERNET* ANALISADAS PELA EADINT

A primeira tarefa da criação da EADInt foi a consulta de várias listas de atividades desenvolvidas na internet. Da sua síntese resultou uma lista de 84 itens. Destes foram retidos 31 com uma escala de resposta de 6 pontos (1= Nunca; 2= Uma ou várias vezes por mês; 3= Uma ou várias vezes por semana; 4= Uma ou várias vezes por dia; 5= Uma ou várias vezes por hora; 6= Constantemente) para avaliar a frequência das várias atividades na internet, após os procedimentos de análise fatorial exploratória e confirmatória. A cotação é obtida através da média das pontuações nos vários fatores.

A EADInt inclui 6 fatores: fator 1 – Descarregar conteúdos (6 itens com cargas fatoriais entre .44 e .72); fator 2 – Redes sociais (8 itens com cargas fatoriais entre .51 e .91); fator 3 – Informação (6 itens com cargas fatoriais entre .44 e .70); fator 4 – Jogar a dinheiro (2 itens com cargas fatoriais de .76 e .82); fator 5 – Sites de convívio e encontros sexuais (3 itens com cargas fatoriais entre -.47 e -.76) ; fator 6 – Jogo (6 itens com cargas fatoriais entre .60 e .80). A fiabilidade da escala foi considerada adequada, com os valores de alfa superiores .70 (f1 e f3) e superiores a .80 para os fatores (f2, f5 e f6). No fator 4, composto por dois itens, a correlação inter-item foi de .67 (positiva e elevada).

O uso da EADInt e a evolução nos modos de utilização da *internet* nos últimos anos sugerem a necessidade de pequenas reformulações. Assim, a palavra descarregar (no nome do fator 1 e em alguns dos seus itens) deve ser substituída por aceder e/ou visualizar. Esta mudança decorre da generalização do acesso a ligações sem fios com velocidades crescentes e ao conseqüente consumo de conteúdos acedidos em tempo real. Por outro lado, no fator 5, deve ser acrescentada a palavra aplicações ao início do seu nome, para incluir programas informáticos que visam especificamente promover a socialização em função de perfis e localizações geográficas frequentemente acedidas em dispositivos móveis. Este fator é então renomeado para “aplicações e sites de convívio e encontros sexuais”. Usamos, a partir de agora, as designações reformuladas.

Veremos, em seguida, em que medida as atividades na internet, segundo os dados obtidos com os estudos da EADInt, variam em frequência, de forma global, como se correlacionam entre si e como se diferenciam em função do género.

3 DIFERENÇAS NA FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES

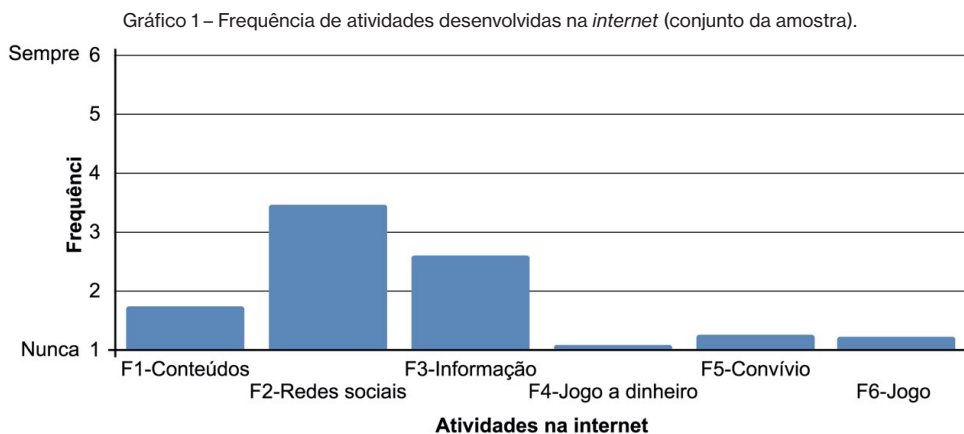
A amostra (n= 458) incluiu 172 (37.6%) sujeitos do género masculino e 286 (62.4%) do género feminino, sendo o número de mulheres estatisticamente mais elevado ($\chi^2(1) = 28.38, p < .01$). Os sujeitos apresentam idades compreendidas entre os 20 e os 59 anos. Os participantes distribuem-se por quatro escalões etários. O escalão etário A [20-

30 anos] apresenta um maior número de sujeitos, contrariamente ao escalão D [51-60 anos]. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos etários relativamente ao género ($\chi^2_{(3)} = 17.48, p < .01$). Nas comparações post-hoc, averiguou-se que o número de participantes do género masculino é mais elevado que o de participantes do género feminino no escalão etário D [51-60 anos] ($p < .05$).

3.1 FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES PARA O CONJUNTO DA AMOSTRA

Globalmente, a análise dos valores relativos à frequência com que são desenvolvidas as atividades na *internet* aponta para uma predominância da utilização das redes sociais virtuais (fator 2, M= 3.07; DP= 1.20), seguida da pesquisa da informação (fator 3, M= 2.35; DP= 0.83), do aceder a conteúdos (fator 1, M= 1.61; DP= 0.80), do uso de aplicações e sites de convívio e encontros sexuais (fator 5, M= 1.22; DP= 0.58), do jogo (fator 6, M= 1.2; DP= 0.56) e do jogar a dinheiro (fator 4, M= 1.09; DP= 0.46).

A comparação dos valores através da ANOVA, para medidas emparelhadas permitiu verificar que existem diferenças significativas na frequência com que as várias atividades são desenvolvidas ($F(5,399) = 122989.66, p < .001$). As comparações post-hoc evidenciaram diferenças significativas entre o fator 1 (aceder a conteúdos) e todos os outros fatores, entre o fator 2 (redes sociais) e os fatores 3 (pesquisa de informação), 4 (jogar a dinheiro), 5 (aplicações e sites de convívio e encontros sexuais) e 6 (jogo), entre o fator 3 e o 4, 5 e 6. Não surgiram diferenças significativas entre a frequência das atividades nos fatores 4, 5 e 6. De modo a facilitar a apreensão global da frequência relativa com que as atividades são desenvolvidas na *internet* apresentamos os dados no gráfico 1.

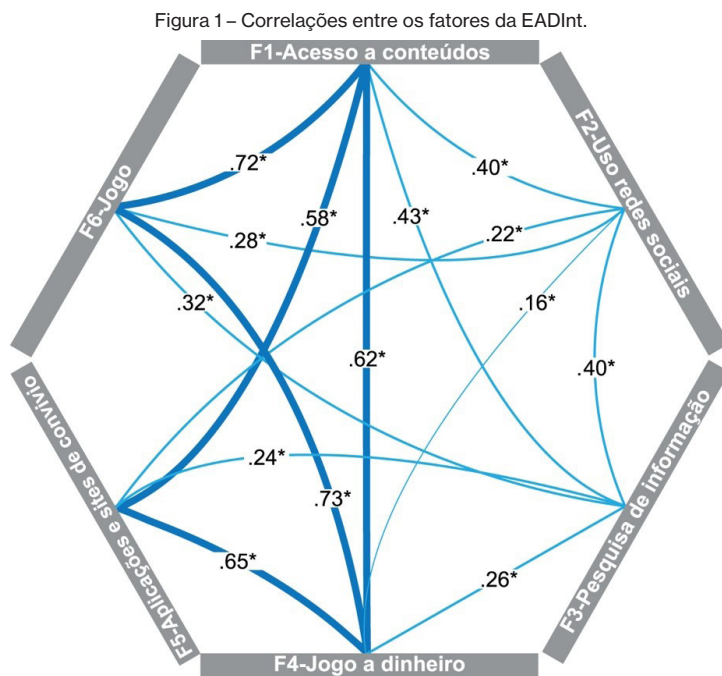


Depois de caracterizar as atividades que os sujeitos desenvolvem na internet, é pertinente analisar correlações entre os fatores da EADInt para o conjunto dos sujeitos, comparar atividades de homens e mulheres e efetuar a caracterização em função da faixa etária (20-30, 31-40, 41-50 e 51-60 anos).

3.2 CORRELAÇÕES ENTRE AS ATIVIDADES NA INTERNET

Depois de caracterizarmos as atividades desenvolvidas na *internet* tendo em conta a sua frequência, analisamos a as correlações entre os vários fatores da EADInt.

Os dados de correlação serão analisados em função da proposta de Cohen (1988) sendo considerada uma correlação de magnitude fraca entre 0.11 e 0.29, moderada se entre 0.30 e .49 e forte se superior a 0.50, só sendo apresentadas as que tiveram um valor de $p < .05$ associados.



Da análise das correlações destacam-se as que apresentam valores moderados, entre os fatores 1 e 2, entre o fator 2 e o 3 e entre o 5 e o 6. O fator 3 está moderadamente relacionado com o fator 4, 5 e 6. Os dados indicam, portanto, a existência de correlações moderadas entre as seguintes atividades online: o acesso a conteúdos, o uso das redes sociais, a pesquisa de informação, o jogo a dinheiro e a utilização das aplicações e sítios de convívio. Adicionalmente, surgiram correlações fortes entre os fatores 1, 4, 5 e 6,

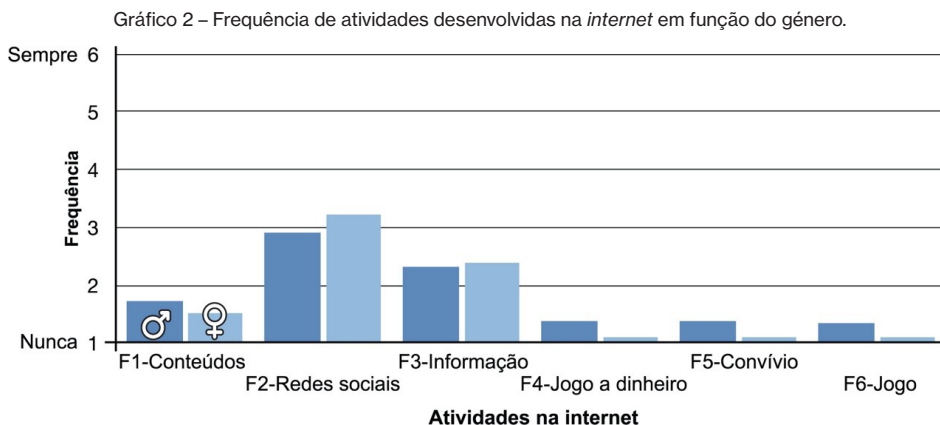
traduzindo associações intensas entre o acesso a conteúdos, o jogo a dinheiro, o uso de aplicações e sítios de convívio e o jogo (cf. Gráfico 1).

Conjugando os valores das correlações entre os fatores da EADInt com as frequências médias das atividades, constatamos que a mais desenvolvida (fator 1- acesso a conteúdos) tem correlações elevadas com vários fatores (fator 4, 5 e 6). Em valores decrescente, os fatores 2 (uso de redes sociais) e 3 (pesquisa de informação) apresentam valores de correlação moderada com os outros fatores. Finalmente, obteve-se uma correlação fraca entre o uso das redes sociais (fator 2) e o jogo a dinheiro (fator 4).

Analisaremos em seguida a distribuição da frequência das atividades desenvolvidas na *internet* em função do género.

3.3 FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES EM FUNÇÃO DO GÉNERO

Globalmente, a utilização das redes sociais (fator 2) revela-se a atividade desenvolvida com maior frequência. Em segundo lugar, e para os homens e mulheres, surge a pesquisa de informação (fator 3) sendo que o acesso a conteúdos (fator 1) surge em terceiro. Esta ordenação relativa da frequência com que as atividades são desenvolvidas na *internet* segue a que foi evidenciada na amostra global.



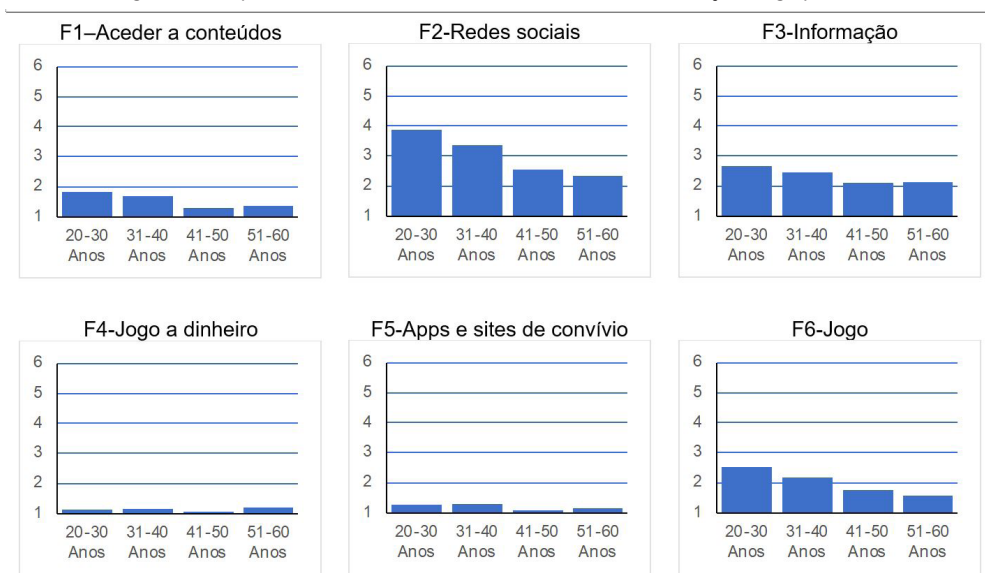
Foram encontradas diferenças significativas em função do género. Assim, os homens apresentam valores significativamente mais elevados no aceder a conteúdos (fator 1, $U = 19556.50$, $p < .001$), no jogar a dinheiro (fator 4, $U = 18980.50$, $p < .001$) e na utilização de aplicações e sites de convívio e de encontros sexuais (fator 5, $U = 15391.50$, $p < .001$). Os valores para a utilização das redes sociais (fator 2, $U = 19008.00$, $p < .001$) e para a pesquisa de informação (fator 3, $U = 21905.50$, $p < .04$) são significativamente mais elevados para as mulheres. Destacam-se, ainda, os valores médios extremamente

baixos para as mulheres nos fatores 4 (jogo a dinheiro) e 6 (jogo) e, ainda, para o uso de aplicações e sites de convívio (fator 5). O gráfico 2 permite ter uma visão global da frequência relativa das atividades e das diferenças em função do género.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES EM FUNÇÃO DA FAIXA ETÁRIA

A descrição das atividades desenvolvidas na *internet* em função das faixas etárias considera 4 grupos: 20-30, 31-40, 41-50 e 51-60 anos. A análise visa identificar as atividades mais e menos frequentes em cada faixa etária e, num segundo momento, comparar as frequências dos diferentes grupos etários.

Figura 2 – Frequência de atividades desenvolvidas na *internet* em função do grupo etário.



Em termos gerais, os sujeitos mais novos tendem a desenvolver atividades na *internet* com maior frequência. Tendo em conta esta tendência, os valores mais elevados correspondem à utilização das redes sociais (fator 2), à pesquisa de informação (fator 3), ao jogo (fator 6) e a aceder a conteúdos (fator 1).

Os valores apresentados pelos diferentes grupos foram alvo de análise estatística através do teste de Kruskal-Wallis que mostrou existirem diferenças significativas, posteriormente alvo de avaliação post-hoc através do teste de Dunn. Só no jogo a dinheiro (fator 4) é que, além de valores médios muito baixos, não existem diferenças significativas entre os diferentes grupos etários. No aceder a conteúdos (fator 1), no uso das redes sociais (fator 2), na pesquisa da informação (fator 3), no uso das aplicações e sites de convívio e encontros sexuais e no jogo (fator 6), o grupo dos

20-30 anos distingue-se significativamente dos 41-50 anos ($p < .01$) e dos 51-60 anos ($p < .05$). Na utilização das redes sociais a década dos 20-30 anos apresenta valores significativamente mais elevados que a dos 31-40 anos ($p < .01$) (cf. figura 2).

3.5 DISCUSSÃO

A utilização da *internet* tem crescido no número de utilizadores e no tipo de atividades que são desenvolvidas (Matos et al., 2016). A pandemia do Covid-19 constitui um momento de aumento e diversificação de atividades desenvolvidas online com elevados impactos pessoais e profissionais que se traduziram num aumento de 47% no uso de dados (Cohen, 2020).

As atividades que é possível desenvolver na *internet* são imensas e a diversidade tende a crescer. A atualização das atividades mais populares descrita pela Infoplease (2023) a partir de dados 2020 inclui 72 exemplos, sendo a mais frequente o envio e a consulta do correio eletrónico (92% dos sujeitos relatam fazê-lo), seguida da pesquisa de informação (relatada por 89% dos sujeitos) e da procura de indicações de formas de chegar a locais (reportada por 86% dos inquiridos). As três atividades menos mencionadas incluem as aplicações e sites de encontros (6%), a criação de um avatar (6%) e o baixar ou partilhar de conteúdo para adultos (4%).

A pesquisa com a EADInt indicou como atividades mais frequentes a utilização das redes sociais, a pesquisa de informação e o acesso a conteúdos. Em relação ao jogo a dinheiro e ao jogo os valores foram muito baixos. Em contraste, Kemp (2023) indica que as três principais razões para os portugueses usarem a *internet* são a pesquisa de informação, procurar informação sobre como fazer coisas e manter-se atualizado sobre notícias e acontecimentos. Já como razões menos frequentes surgem a pesquisa sobre negócios, o jogo e a gestão financeira e das poupanças.

Na literatura, tivemos dificuldade em localizar estudos sobre as correlações entre os diferentes tipos de atividades desenvolvidas na *internet*. Estes estudos, quando existem, incidem sobretudo nos problemas de adição à *internet* seja em relação às redes sociais, como ao jogo e ao consumo de conteúdo para adultos (e.g. Matos, et al., 2019). Existem, por exemplo, estudos mais recentes sobre o jogo online e a qualidade de vida associada (Larrieu, 2023).

Os sujeitos mais velhos da nossa amostra desenvolvem atividades na *internet* com menor frequência. Esta tendência, num estudo transversal, deve ter em conta a grande evolução e generalização de uso das tecnologias da informação que se verificou nos últimos anos e os efeitos de coorte que decorrem da recência da criação de algumas

plataformas. Dados da Pordata (2023) vão no sentido desta investigação. Fazendo uma aproximação, dado que os escalões etários não correspondem aos mesmos intervalos, 99% dos sujeitos com idades entre os 25-34 anos usam a *internet* contra um valor de 75% para as idades entre os 55-64 anos.

Dados sobre a utilização das redes sociais nos EUA confirmam a tendência para as diferenças nos perfis de atividades em função da idade, com os mais velhos a usarem menos o Youtube, Facebook, Instagram, Snapchat e Twitter (Ortiz-Ospina, 2019). Por outro lado, os homens tendem a usar mais o Youtube, o LinkedIn, Twitter e o Reddit enquanto as mulheres preferem o Facebook, o Instagram, Snapchat, TikTok, Pintrest e o Nextdoor.

4 CONCLUSÃO: LIMITES E NOVAS CIRCUNSTÂNCIAS

A terminar a descrição dos estudos iniciais sobre as atividades desenvolvidas na *internet* com base na EADInt (Costa, 2019), apontamos algumas limitações do estudo e para alterações de contexto que introduzem mudanças importantes no seu objeto de estudo.

Em primeiro lugar a metodologia de auto-relato tem uma validade limitada. Pesquisas tem mostrado que existem grandes diferenças entre o que os sujeitos dizem que fazem quando usam as tecnologias da informação e o que os dados obtidos de forma automatizada e não intrusiva revelam (e. g. Scharrow, 2016; Mahalingham, et al., 2023; Parry, et al., 2021). Assim, os dados recolhidos devem ser avaliados com a reserva que a metodologia usada aconselha. As alternativas devem ser consideradas em futuras investigações embora sejam mais difíceis de implementar e levantem questões importantes relativamente à privacidade dos utilizadores.

Em segundo lugar, esta pesquisa é anterior à pandemia COVID-19. Ora, as medidas de restrição de movimentação e contacto social físico tanto em contexto laboral como lúdico tiveram um grande impacto na adoção e substituição de atividades presenciais por atividades online. Mouratidis e Papagiannakis (2021) salientam o aumento do teletrabalho, da tele saúde, do e-learning e das compras online mostrando que o uso da internet, redes sociais e smartphones mantiveram o uso diário antes e durante a pandemia. Perante esta mudança radical no nível de digitalização de muitas atividades, criaram-se novas formas de estar que, tendo sofrido algumas alterações após o término do período de isolamento, requerem novos estudos sobre o tipo e frequência de atividades desenvolvidas na internet.

Finalmente, em Setembro de 2022, surgiu uma mudança radical nas ferramentas disponíveis na *internet* cujas consequências globais têm sido consideradas muito

importantes: o *Chat Generative Pre-Trained Transformer* (CHATGPT). Esta ferramenta coloca, através de uma interface e linguagem muito próxima do dia-a-dia, à disposição dos utilizadores um assistente virtual de conversação. Figueiredo (2023) explica que a utilização da inteligência artificial, que vemos a funcionar nas sugestões do programa de mensagens do telemóvel, combinada com o acesso a vastas quantidades de informação retirada da *internet* e com a aprendizagem através das interações com os utilizadores permite escolher, melhorar e diversificar as sequências de palavras que estatisticamente são mais prováveis de serem consideradas adequadas na conversação.

Esta capacidade de gerar respostas aparentemente credíveis e corretas, mas de duvidosa validade, é um problema tão grande e reconhecido que a utilização do CHATGPT (2023) é precedida de avisos: a) é um sistema que visa aprender com os utilizadores; o sistema pode gerar informação incorrecta ou enganadora, produzir conteúdo ofensivo ou tendencioso e não pretende fornecer conselhos; b) as conversas podem ser acedidas pela empresa e não é aconselhada a partilha de informação confidencial. Portanto, o CHATGPT é capaz de fornecer respostas com elevada qualidade de escrita e verosimilhança, mas com baixa acurácia.

Embora os resultados da utilização da inteligência artificial generativa, em motores de busca, possam e estejam a ser cada vez mais surpreendentes, a verificabilidade das informações fornecidas é muito baixa. Liu et al. (2023), a partir da comparação de resultados obtidos a partir do *Bing Chat*, *NeevaAI*, *perplexity.ai* e *YouChat*, verificaram que a citação sistemática das fontes das afirmações e a sua veracidade falhou, em cerca de 50% das frases criadas e que só 75% das citações eram suportadas pelas fontes mencionadas apesar da aparente qualidade da informação fornecida.

Um outro aspeto que tem levantado muitas questões é o não respeito da propriedade intelectual. A criação de textos a partir de aproximações estatísticas cuja probabilidade decorre do treino com textos pré-existentes pode levar à utilização de ideias sem identificar o seu autor (Figueiredo, 2023). Mesmo a solicitação da indicação das fontes da informação não garante a atribuição correta ou sequer que a fonte mencionada existe.

A utilização da inteligência artificial generativa permite a criação de textos, sons e imagens que resultam da combinação mais ou menos criativa de elementos pré-existentes. Além disso, ela pode ser colocada ao serviço da criação intelectual e artística nos mais diversos domínios fornecendo alternativas de formulação, argumentação e contra-argumentação, reformulação de textos, traduções, redução de extensão de textos, etc. E permite ainda a criação de conteúdos nos mais diversos formatos (texto, som, imagem fixa e vídeo) e transformação entre eles.

As imensas possibilidades de produção e reformulação de conteúdos nos mais diversos formatos deu origem a uma área de conhecimento que é designada por *prompting*. Esta área de conhecimento centra-se no tipo e formato de instruções e questões que podem ser colocadas de modo a conseguir obter a resposta pretendida na forma desejada. Existem muitos reportórios de instruções (e.g. *geekflare.com/ai-prompt-generators/*) e a indicação geral para obter resultados o mais próximos possível do desejado é pormenorizar as instruções ao máximo.

A massificação do uso da inteligência artificial generativa tem gerado uma grande movimentação e grandes impactos devido às possibilidades de criação e transformação de conteúdos. Entre os que acentuam os riscos e apelam para a suspensão e a regulação estrita desta tecnologia e os que salientam as possibilidades e impactos positivos, o debate tem sido intenso. Salam (2023) apresenta uma extensa revisão relativa ao utilidade e preocupações centre na saúde, educação, pesquisa e prática clínica.

As atividades da e na *internet* podem ter uma evolução gigantesca devido à utilização da inteligência artificial generativa. Face às limitações, críticas e ameaças à segurança e às sociedades democráticas, Domingos (2023) afirma que os principais problemas levantados pela inteligência artificial se centram na propagação da desinformação, nas ameaças à privacidade e no desemprego devido às tarefas que serão automatizadas. A este propósito sugere que os problemas surgem da deficiente conceção e implementação das soluções baseadas em inteligência artificial e que o maior risco decorre da “estupidez artificial” (Domingos, 2023, p. 22). Como afirmaram Kissinger et al. (2021) ao descrever um mundo profundamente impactado pela inteligência artificial, mas ainda sem a a disponibilidade e facilidade com que nos deparamos hoje, a coabitação entre a inteligência humana e a inteligência artificial é plena de desafios e de promessas de uma vida mais justa e com novos horizontes.

Assim, a introdução do elevado número e diversificação de ferramentas de inteligência artificial generativa coloca um novo e radical desafio à caracterização das atividades desenvolvidas na internet. A questão essencial é como descrever e englobar nos instrumentos de medida e analisar as capacidades de criação e transformação dos mais diversos tipos de conteúdo que estão disponíveis na internet.

BIBLIOGRAFIA

COHEN, J. **Data usage increased 47 percent during COVID-19 Quarentine..** Disponível em <https://medium.com/pcmag-access/data-usage-has-increased-47-percentduring-covid-19-quarantine-5b56caac6235>. Acesso em: 20 maio 2022, 2020.

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences.** 2nd. Ed. NY: Erlbaum, 1988.

COSTA, J. J.; MATOS, A. P.; SOARES, M. J. Desenvolvimento, estrutura fatorial e validação da Escala das Atividades Desenvolvidas na *Internet* (EADInt). In Associação Ibero-Americana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica. **Diagnóstico e Avaliação Psicológica: Atas do 10º Congresso da AIDAP/AIDEP**. Coimbra: Associação Ibero-Americana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica; 2019. pp 140-155.

DOMINGOS, P. O maior risco da inteligência artificial é não haver suficiente. **Expresso**, Lisboa, Ed. 2643, p. 18-22, maio, 2023. E, A Revista do Expresso.

FIGUEIREDO, A, D. Opinião | ChatGPT: O bom, o mau e o falso. **Coimbra Colectiva**. Disponível em <https://coimbracolectiva.pt/vozes/antonio-dias-figueiredo/opinio-chatgpt-o-bom-o-mau-e-o-falso/>. Acesso em: 28 maio 2023.

INFOPLEASE. Most Popular *Internet* Activities: Updated June 26, 2020. Infoplease. Disponível em: <https://www.infoplease.com/culture-entertainment/internet/most-popular-internet-activities>. Acesso em: 29 março 2023.

KEMP, S. Digital 2023: Portugal. **Datareportal**, 13 fev. 2023. Disponível em <https://datareportal.com/reports/digital-2023-portugal>. Acesso em: 23 março 2023.

KISSINGER, H.; SCHMIDT, E.; HOTTENLOCHER, D. **A era da Inteligência artificial**. Lisboa: D. Quixote, 2021, p. 239.

LARRIEU, M.; FOMBOUCHET, Y.; BILLIEUX, J.; DECAMPS, G. How gaming motives affect the reciprocal relationships between video game use and quality of life: A prospective study using objective playtime indicators. **Computers in Human Behavior**, n. 147, 107824, 2023.

LIU, N. F.; ZHANG, T.; LIANG, P. (2023) Evaluating Verifiability in Generative Search Engines. **arXiv preprint arXiv:2304.09848**. [arxiv.org](https://arxiv.org/abs/2304.09848), 2023.

MAHALINGHAM, T.; MCEVOY, P. M.; CLARKE, P. J. (2023). Assessing the validity of self-report social media use: Evidence of no relationship with objective smartphone use. **Computers in Human Behavior**, n. 140, 107567, 2023.

MATOS, A. P.; COSTA, J. J.; SOARES, M. J.; SALVADOR, M. C.; VALE-DIAS, M. L.; PINHEIRO, M. R.; ZENHA-RELA, M. Escala de Dependência Generalizada da *Internet* (EDGInt): Estudo da sua estrutura fatorial, consistência interna e validade convergente em adultos portugueses. In Associação Ibero-Americana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica. **Diagnóstico e Avaliação Psicológica: Atas do 10º Congresso da AIDAP/AIDEP**. Coimbra: Associação Ibero-Americana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica. 2019.

MOURATIDIS K, PAPAGIANNAKIS A. COVID-19, internet, and mobility: The rise of telework, telehealth, e-learning, and e-shopping. **Sustainable Cities and Society**, v. 74, 103182. 2021.

ORTIZ-OSPINA, E. The rise of social media. **OurWorldInData**. Disponível em: <https://ourworldindata.org/rise-of-social-media>. Acesso em: 10 março 2023. 2019.

PARRY, D. A.; DAVIDSON, B. I.; SEWALL, C. J.; FISHER, J. T.; MIECZKOWSKI, H.; QUINTANA, D. S. A systematic review and meta-analysis of discrepancies between logged and self-reported digital media use. **Nature Human Behaviour**, vol. 5, n. 11, p. 1535-1547. 2020.

PETROSYAN, A. Worldwide digital population. **Statista**, maio 2023.. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/617136/digital-population-worldwide/>. Acesso em: 4 maio 2023.

PORDATA. Indivíduos com 16 e mais anos que utilizam computador e Internet em % do total de indivíduos: por grupo etário. Pordata. Disponível em: <https://www.portada.pt/portugal/individuos+com+16+e+mais+anos+que+utilizam+computador+e+internet+em+percentagem+do+total+de+individuos+por+grupo+etario-1139-9237>

RITCHIE, H.; MATHIEU, E; ROSER, M., ORTIZ-OSPINA, E. **Internet**. Disponível em: <https://ourworldindata.org/internet>. Acesso em: 10 abril, 2023.

SALLAM, M. The ChatGPT utility in healthcare education, research, and practice: Systematic review on the promising perspectives and valid concerns. **Healthcare**, Basel, v. 11, n. 6, 887, 2023.

SCHARKOW, M. The accuracy of self-reported internet use – A validation study using client log data. **Communication Methods and Measures**, v. 10, n. 1, p. 13-27, 2016.

SIMILARWEB. Top Websites Ranking: Most Visited Websites in The World. **Similarweb**, 2023. Disponível em: <https://www.similarweb.com/top-websites/>. Acesso em: 15 maio 2023.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán - Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actos de habla expresivos 1, 5, 7, 14, 23, 24, 25, 26, 27
Adaptive reuse 206
Agricultura familiar 158, 159, 162, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182
Álgebra 88, 89, 90, 91, 93, 94
Aproximación epistemológica 145

B

Background 1, 9, 15, 23, 48, 141, 206

C

Case study 66, 206
CHATGPT 118, 119, 127, 129, 130
COIL 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 205
Comics 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67
Comportamiento del consumidor 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156
Comunicación y encuentros 68
Conocimiento local 158, 177, 179
Contenido pedagógico 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117

D

Desempeños 77, 81, 85
Diagnosis 138, 139, 141, 144

E

Educación 59, 66, 67, 68, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 96, 97, 105, 107, 109, 113, 115, 116, 117, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188
Educación superior 66, 67, 88, 94, 96, 97, 163, 166, 179, 180, 183, 184, 188
Enacción 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Enaction 1
Enfoque crítico 145, 153
Enfoque cualitativo 62, 106, 107, 108
Enfoque interpretativo 145, 147, 150, 152
Enfoque naturalista 145, 147, 149, 150, 154

Enseñanza de Inglés 59

Escala de actividades desenvolvidas na internet (EADInt) 118

ESL Classrooms 39

Estratégia 95, 115, 131, 132, 133, 134, 135, 169, 192, 218, 224, 226, 241

Estrategias 59, 60, 63, 66, 88, 96, 108, 111, 114, 115, 117, 131, 133, 134, 135, 161, 170, 172, 175, 182, 190, 192, 197, 220, 223, 226, 236, 238, 241, 242, 245

Etnografia sensorial 240, 246, 247, 248, 254, 255

Expressive speech acts 1

F

FCAV 185, 186, 187, 188, 205

FDCSV 185, 186, 187, 188, 205

Feira 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255

H

Harnessing heritage 206

Hélice Tríplice 218

Herramientas 59, 60, 61, 62, 63, 73, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 113, 114, 115, 159, 172, 185, 186, 187, 191, 195, 197

I

Inovação social 218, 219, 220, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 235, 239

Internet 60, 80, 83, 84, 85, 86, 105, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

L

Liderança 131, 132, 133, 134, 137, 221

M

Mapa Egos 131, 133, 135, 136

Matemáticas 66, 78, 80, 88, 90, 91, 93, 94

Meaning holism 1

Mediación pedagógica 68, 69

N

Needs 138, 139, 140, 141, 144, 216

Neurofenomenología 1, 2, 4, 5, 15, 26, 29, 30, 31, 32, 33
Neurophenomenology 1, 38

O

Organization and competitions 138

P

Performative 1

Performativo 1, 11, 17, 24

Pixton 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Place identity 206

Práticas curriculares 95, 103, 104

Process types 39, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 58

Psicología del color 106, 108

R

Região de Antofagasta 218, 222, 224, 225, 226, 232, 233

Re-pensar la educación 68

RS 186

S

Santiago del Estero 158, 159, 169, 172, 180, 181, 182, 184

SCEMAI 131, 132, 133, 135

Sectores de la sociedad 95, 96, 103, 104

Sensibilidades 240, 241, 244, 248

Systemic Functional Linguistics 39, 40, 41, 46, 56, 58

T

Técnicas de organización 95, 96, 99, 103, 104

Tecnologías digitales 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87

TICS 59, 60, 66, 89, 91, 113

Training 96, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Transferencia 158, 159, 162, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 181, 218

Transitivity system 39, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58

Turismo de Interesse Especial 218, 226, 227, 232, 234

U

UAT 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 205

Urban competitiveness 206

V

Vinculación 70, 95, 103, 104, 105, 159, 161, 162, 163, 171, 174, 175, 178, 181, 236

W

Web 68, 81, 82, 85, 88, 89, 91, 118, 119